

Ficha Técnica

Direção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Edição:
**Instituto de Apoio à
Criança**
Avenida da República, n.º
21, 1050-185 LISBOA

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Sítio institucional:
www.iacrianca.pt

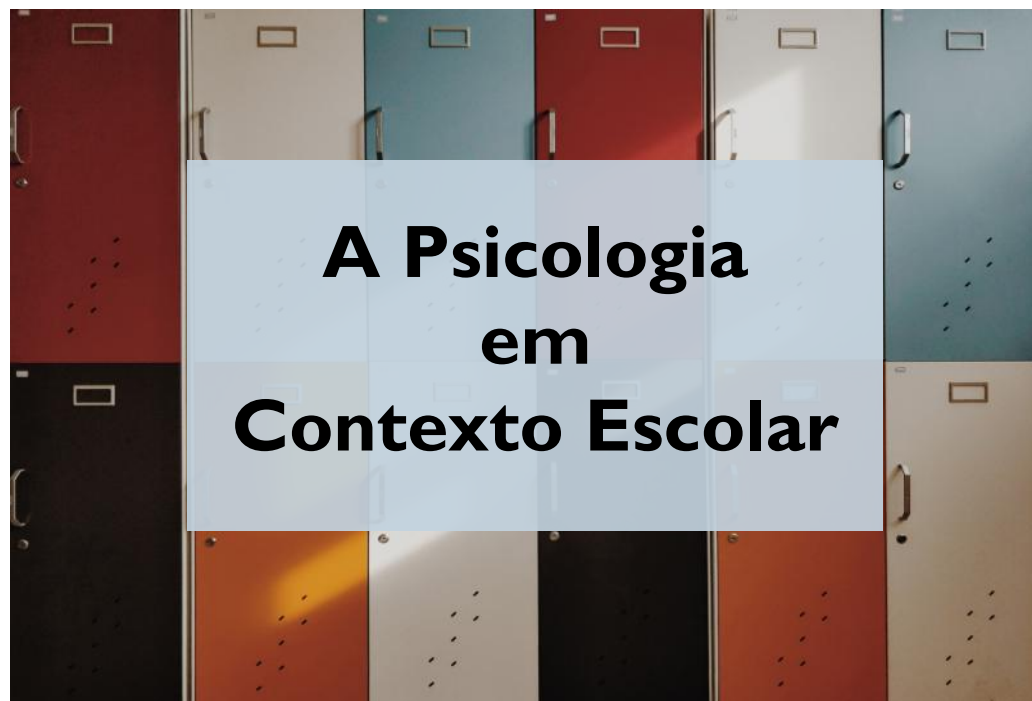
Blogue:
[Crianças a torto e a Direitos](#)

Marketing, Comunicação & Projetos

Tel.: (00351) 213 617 880
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail:
iac-marketing@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação:
-De 2ª a 6ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para
iac-marketing@iacrianca.pt



Pixabay

Definições

Psicólogo Escolar - Técnico com especialização na área da psicologia. Disponibiliza um conjunto alargado de intervenções focalizadas no desenvolvimento das crianças e jovens integradas no sistema de ensino, famílias e outros agentes. Intervém ao nível individual e do sistema com o objetivo de promover ambientes de aprendizagem positivos, onde crianças e jovens de diferentes contextos e com diversas características podem desenvolver-se. (p. 43)

Avaliação Psicológica - Processo de identificação do problema, de recolha, análise e interpretação da informação, com recurso a estratégias e instrumentos diversificados. É focalizada no indivíduo, devendo considerar-se as diferentes dimensões da sua vida, com o objetivo último de apoiar a intervenção. (p. 40)

Apoio Psicológico e Psicopedagógico - Conjunto diversificado de atividades que visam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, intervindo a nível psicológico e psicopedagógico ao longo do percurso escolar. Engloba a intervenção direta com os alunos, mas sobretudo, o trabalho colaborativo com educadores e professores na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas. (p. 10)

Pressupostos

A psicologia em contexto escolar está alinhada com um conjunto de pressupostos políticos, teóricos, científicos e técnicos organizadores da sua ação:

A prevenção do abandono escolar precoce é um desígnio nacional e comunitário;

As metas da Estratégia 2020 obrigam a um reforço acentuado dos níveis de qualificação e à redução do abandono escolar precoce;

As Resoluções da Comissão Europeia, 2004 e 2008, sublinham a necessidade de reforçar os serviços de orientação, para que os cidadãos possam adquirir as estratégias para a gestão da sua aprendizagem e das transições entre e dentro da educação/formação e emprego;

A escola inclusiva é uma exigência social e política que se impõe como cumprimento de valores como a democracia, a justiça social, e o direito de todos à educação;

A promoção do bem-estar e da saúde mental está em linha com a estratégia nacional do Programa Nacional de Saúde Escolar, bem como as metas e objetivos das políticas da Organização Mundial de Saúde, Health 2020;

O bem-estar engloba aspetos biológicos, emocionais e contextuais que se entrecruzam de forma determinante;

A psicologia escolar é parte integrante dos sistemas modernos de educação e formação contribuindo para a promoção do sucesso educativo, para a prevenção do abandono escolar precoce, para a educação inclusiva e para a educação para a saúde e para a cidadania;

A intervenção em contexto permite uma proximidade e uma atuação integrada com diversos atores educativos que conduz a uma melhor qualidade da resposta educativa;

A escola favorece a colaboração entre os diferentes agentes educativos, estruturas e serviços da comunidade, facilitando a prestação de serviços compreensivos e integrados a alunos e famílias, potencialmente mais eficientes e eficazes;

A melhoria contínua dos serviços e estruturas ligados à psicologia e orientação em contexto escolar é uma prioridade nacional. (p. 6)

Referencial Técnico para os Psicólogos Escolares (2016) - Publicação da responsabilidade da Direção-Geral de Educação.

[Disponível on-line »](#)

O trabalho do IAC no âmbito do apoio psicológico nas escolas

No âmbito da Mediação escolar, o IAC trabalha em estreita relação com os psicólogos escolares, além de oferecer Atendimento Psicológico e Social, às crianças e famílias, objeto de intervenção pelos técnicos do SOS-Criança, nas situações que não encontram resposta ao nível da comunidade local.

O SOS-CRIANÇA do Instituto de Apoio à Criança procura dar resposta às situações a partir de uma intervenção local e nesse sentido surge a mediação escolar, que dinamiza, acompanha e supervisiona os diferentes gabinetes de mediação escolar.

Os gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família definem uma metodologia de abordagem individual, apoiada num clima de confiança entre técnico e aluno, e numa articulação de trabalho entre os diferentes serviços de apoio da escola e parceiros da comunidade.

Para além da promoção e acompanhamento das equipas GAAP, a Mediação Escolar tem como responsabilidade, também dar resposta às solicitações provenientes de outras escolas e de instituições no geral, quer de forma pontual, quer sistemática. A Mediação Escolar promove, ainda ações de sensibilização sobre temas emergentes, como o **Bullying**, no âmbito da prevenção primária, **Ansiedade e Stress nos Exames, Gestão de Conflitos em Sala de Aula e Práticas Parentais Positivas**.

Salienta-se a estreita parceria com o Serviço Jurídico em questões relacionadas com a Educação, em que intervêm conjuntamente, no sentido de garantir a proteção da criança, uma igualdade de oportunidades, o direito à participação e ainda o cumprimento dos princípios da própria Convenção de Salamanca. A Mediação Escolar e o Serviço Jurídico atuam juntos nas diversas escolas (por apelos via SOS Criança ou diretamente para o Serviço Jurídico) no sentido de compreender a situação, assumir o papel de mediadores e, se não for possível, encaminhar juridicamente para entidades superiores, com relatório fundamentado.

Objetivos

Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.

Constituir-se como um observatório da vida na escola, detetando as problemáticas que afetam alunos, famílias e comunidade escolar, propondo-se refletir sobre as mesmas de modo a planear a intervenção mais adequada.

Metodologia

- A intervenção é sustentada num modelo de apoio e supervisão aos GAAF.
- Trabalho de parceria com os diferentes serviços de apoio existentes na escola, com os animadores que centram o seu trabalho no pátio e com os recursos da comunidade.

Ações

- Dinamização dos GAAF;
- Formação dos técnicos dos GAAF;
- Apoio e acompanhamento das situações sinalizadas nos GAAF;
- Supervisão das diferentes ações promovidas pelos GAAF;
- Implementação dos diferentes instrumentos da Mediação Escolar;
- Sensibilização dos vários agentes comunitários para as situações-problema;
- Colaboração com as instituições da comunidade no desenvolvimento das atividades;
- Atendimento Psicológico e Social, às crianças e famílias, objeto de intervenção pelos técnicos do SOS-Criança, nas situações que não encontram resposta ao nível da comunidade local;
- Enquadramento de estagiários;
- Apoio na realização de trabalhos académicos;
- Publicação de artigos relativos a estas problemáticas;
- Participação em seminários e encontros de reflexão sobre estas problemáticas.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – GAAF

Objetivos

- Diminuir situações:
 - De abandono escolar;
 - De absentismo escolar;
 - De violência escolar;
 - Que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/jovem;
 - De consumo de substâncias psicoativas;
- Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover a relação escola/família;
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na escola;
- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e funcionários;
- Criar e dinamizar a Rede de Apoio Social (RAS).

Metodologia

- Abordagem e acompanhamento à criança/jovem e à família, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;
- Articulação direta e permanente com professores e elementos da comunidade educativa;
- Trabalho em parceria com entidades e organismos externos de apoio.

Ações De Intervenção

Aluno

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio;
- Atendimento ao aluno;
- Apoio psicossociopedagógico;
- Encaminhamento.

Família

- Atendimento ao encarregado de educação/família;
- Encaminhamento para outras entidades;
- Visitas domiciliárias.

Escola

- Trabalho com diretores de turma e professores;
- Trabalho articulado com serviços internos;
- Reuniões com delegados e subdelegados de turma;
- Apoio e acompanhamento a grupos/turma;
- Reuniões de Equipa Técnica e de Coordenação.

Comunidade

- Trabalho em parceria com os recursos da comunidade;
- Reuniões com Redes de Apoio existentes na comunidade;
- Recentemente, o SOS-Criança desenvolveu o projeto da **Escola Alfaiate**, que se constitui como uma nova forma de olhar o aluno, agindo em benefício de uma educação à medida de cada criança do Ensino Básico. Esta nova ação promove as condições psicológicas, sociais e pedagógicas que contribuem para a consolidação do sucesso escolar e do projeto de vida de cada criança. A Escola **Alfaiate** pretende ser inclusiva e à medida de cada aluno. Com o respeito pelas diferenças e com espírito de cooperação é possível humanizar o espaço escolar e a vida de todos os seus intervenientes.

Pode consultar [AQUI](#) e [AQUI](#).

Relatório de Atividades/ Estatístico SOS-Criança (2018)

Relatório da responsabilidade do setor do IAC SOS-Criança. Nas páginas 67 a 71 encontra as estatísticas relativas à Mediação Escolar.

[Disponível on-line »](#)

Relatório Rede GAAF 2018/19 (2019)

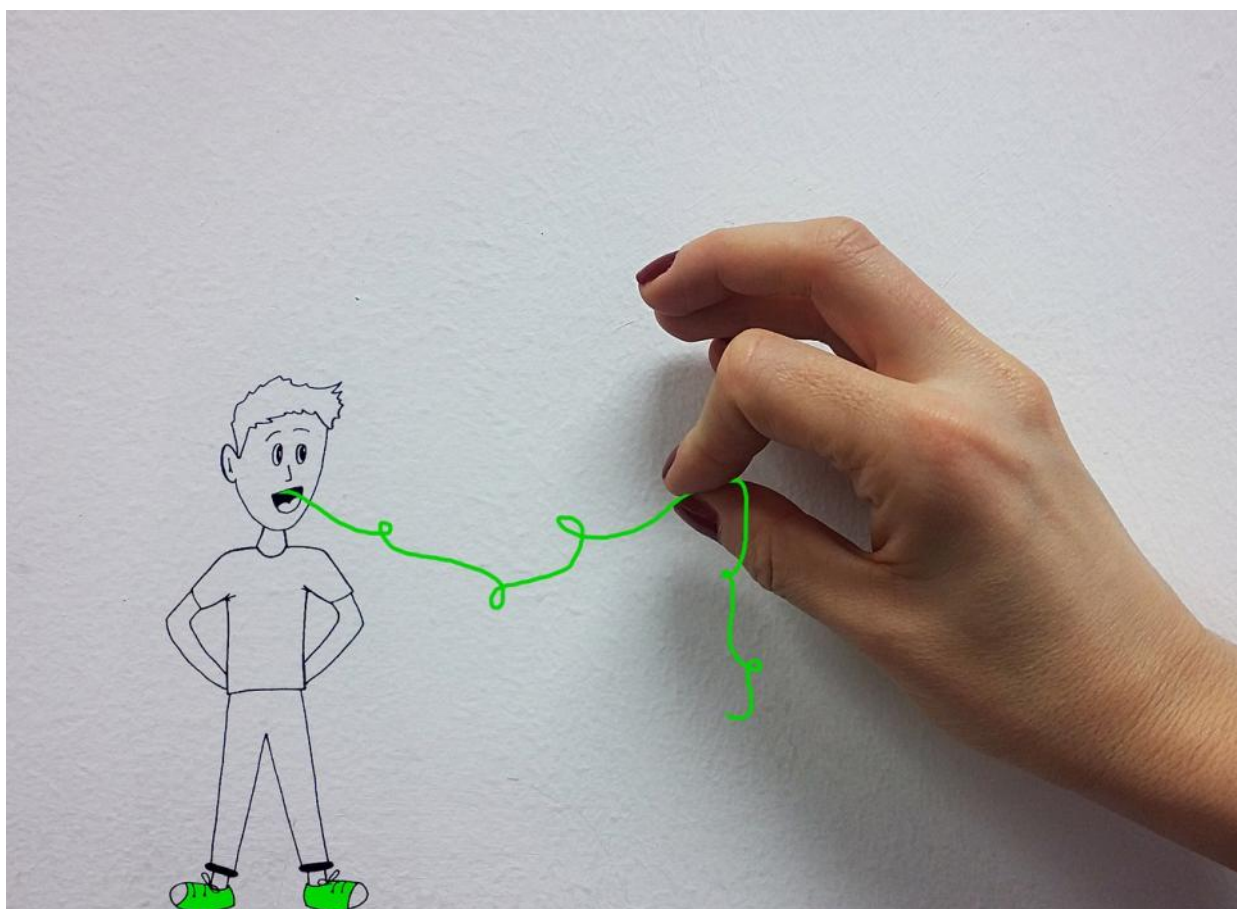
Relatório da responsabilidade da Dra. Melanie Tavares, coordenadora da Mediação Escolar, setor do IAC que atua diretamente nas escolas.

[Disponível on-line »](#)

Boletim do IAC n.º 80 - Em 1996... Lançou-se a semente...: Mediação Escolar (2006)

Artigo de Roque Martins, na página 9, sobre os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família.

[Disponível on-line »](#)



Pixabay

Sobre A Psicologia em Contexto Escolar recomendamos

Escala de Autoeficácia para Psicólogos em Contexto Escolar: processo de construção (2019)

Artigo de Solange Ester Koehler [et al]: "A atuação profissional dos psicólogos a trabalhar em contexto escolar é marcada por desafios diversos como também por inúmeras possibilidades de atuação e do engajamento em múltiplas atividades. As fontes de eficácia são as responsáveis pela formação das crenças de autoeficácia, e ainda são pouco exploradas no domínio das profissões. Assim, o presente estudo teve por propósito descrever o processo de construção da Escala de Autoeficácia de Psicólogos em Contexto Escolar (EAPsi), instrumento de uso quantitativo, específico para esses profissionais".

[Disponível on-line »](#)

A intervenção do psicólogo escolar em contextos de risco (2019)

Artigo de Susana Vilarinho e Carolina Carvalho: "Será que a intervenção de um psicólogo escolar, orientada por um Programa de Competências de Vida (PCV) numa escola com elevada taxa de insucesso escolar, pode alterar este cenário? No presente trabalho procura analisar-se o impacto do PCV nos comportamentos de 52 alunos de 13 anos ($M=12.94$, $DP=1.23$), bem como no desempenho académico".

[Disponível on-line »](#)

Orientação e Aconselhamento na Educação Pré-escolar e Escolar (2019)

Relatório da responsabilidade da Eurydice.

[Disponível on-line »](#)



Pixabay

“A recente publicação de um conjunto de normativos curriculares veio projetar novas oportunidades de modo a ajudar as escolas a enfrentar os desafios que hoje são colocados à educação, a saber:

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória - Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho;

O currículo dos ensinos básico e secundário - Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC);

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);

- *As Aprendizagens essenciais (AE) - Despacho n.º 6944-A/2018 e Despacho n.º 8476-A/2018;*

Regime jurídico para a educação Inclusiva - O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Estes documentos legislativos encontram-se fundados em princípios e estratégias que visam a concretização das aprendizagens de todos e de cada um dos alunos. A resposta à diversidade e às necessidades diferenciadas de suporte a todos os alunos será operacionalizada numa abordagem multinível, que se traduz num contínuo integrado de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. A atenção à diversidade será operacionalizada no processo de ensino e de aprendizagem através de uma abordagem multinível concretizada através de medidas universais, seletivas e adicionais.

Os psicólogos enquanto técnicos especializados e elementos da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, constituída nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, têm um papel fundamental no desenvolvimento holístico dos alunos, considerando o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser.

É ainda de referir a importância da ação do psicólogo no campo da prevenção, seja ela relativa aos fenómenos de violência e comportamentos de risco bem como no que diz respeito às questões relativas à aprendizagem e ao desenvolvimento.

[Eurydice \(acesso em 3 de Setembro de 2019\)](#)

Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas (2018)

Documento da responsabilidade da Direção-Geral de Educação: “Este artigo aborda, numa primeira parte, o conceito de justiça social, a sua origem e a forma como se tem definido na atualidade, bem como algumas técnicas de consulta psicológica que podem conduzir à sua promoção. Seguidamente, centra-se nos pressupostos que atualmente guiam a prática vocacional e que permitem concretizar a justiça social no campo da psicologia vocacional”.

[Disponível on-line »](#)

No âmbito da sua atuação, o psicólogo:

- *apoiar técnica e cientificamente os profissionais da escola;*
- *colabora com as famílias e com outros elementos e parceiros da comunidade, em questões do âmbito do desenvolvimento das crianças e jovens;*
- *avalia e intervém no domínio psicológico e psicopedagógico, propondo medidas e respostas educativas adequadas ao desenvolvimento do aluno designadamente nas áreas pessoal, socioemocional, comportamental, académico/escolar, entre outras;*
- *desenha intervenções de desenvolvimento e orientação escolar e profissional.*

Orientação profissional/vocacional

A Orientação Escolar e Profissional é um dos domínios de atuação preferencial do Psicólogo em contexto escolar.

O foco da orientação tem vindo a descolar-se de uma intervenção de apoio a uma escolha pontual e contextualizada no tempo, para uma intervenção ao longo da escolaridade.

Na escola, paralelamente a um trabalho individual, de acordo com as competências específicas de cada elemento, há uma complementaridade necessária entre psicólogo, direção, docentes, famílias e outros elementos e estruturas da comunidade educativa que introduz o compromisso e o envolvimento de todos, conduzindo a respostas mais diversificadas, abrangentes e adequadas.

Foram desenvolvidos dois instrumentos de apoio à informação e orientação, disponibilizados pela ANQEP, I.P., que se encontram a funcionar desde 2009: o sítio Mundo das Profissões e o Kit das Profissões.

A Intervenção das/os Psicólogas/os no Contexto Educativo (2018)

Documento da responsabilidade da Ordem dos Psicólogos Portugueses: "A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) defende uma educação e uma escola inclusiva e de qualidade onde todos e cada um dos alunos encontrem respostas para a realização máxima do seu potencial, considerando que os Serviços de Psicologia e o papel das/os Psicólogas/os Escolares e da Educação devem estar integrados num modelo multinível de organização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que garanta a existência de um contínuo de respostas à diversidade de necessidades de todos os alunos. Neste documento, e alinhada com aquelas que são as orientações internacionais e nacionais relativamente à Educação e à Saúde Psicológica, a OPP apresenta um conjunto de prioridades que entende que deverão guiar o enquadramento político e estratégico da intervenção psicológica e do papel das/os Psicólogas/os no contexto educativo português, começando por sublinhar a necessidade e a importância das/os Psicólogas/os e por definir, em termos gerais, o seu papel".

[Disponível on-line »](#)

Construção da carreira no ensino secundário: estudo exploratório com psicólogos e estudantes (2018)

Tese de Mestrado de Elsa Fernandes: "A adolescência corresponde a um período do ciclo de vida em que se verifica um primeiro compromisso com a carreira e, nessa medida, a um período significativo de desenvolvimento vocacional. Face à importância e ao impacto da tomada de decisão de carreira na adolescência, a intervenção psicológica na carreira e no domínio vocacional assume grande relevância na promoção da adaptabilidade dos jovens. Assim, no presente estudo, pretendemos compreender o modo como se opera a intervenção vocacional no ensino secundário na região da Madeira, bem como as variáveis associadas a uma maior adaptabilidade na carreira nos jovens".

[Disponível on-line »](#)

Intervenção psicológica nas dificuldades de aprendizagem: estudo de revisão de literatura e identificação de contributos para a prática em contexto escolar (2017)

Tese de Mestrado de Cremilda Rebelo: "A importância da intervenção psicológica no contexto escolar motiva-nos para um estudo que identifique estratégias eficazes com vista a apoiar e ajudar os alunos com Dificuldades de Aprendizagem (DA), nomeadamente através dos psicólogos escolares. Este estudo apresenta uma investigação do estado da arte da pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem, avaliação e intervenção no contexto escolar. O estudo teve como objetivos a clarificação do conceito DA e a identificação de estratégias de avaliação e intervenção psicológica em contexto escolar baseadas na evidência.

[Disponível on-line »](#)

O sítio [Mundo das Profissões](#) é uma ferramenta online que permite uma pesquisa autónoma, e também, com o apoio de profissionais de orientação e dos pais, esclarecer as dúvidas dos jovens sobre as profissões que poderão vir a exercer, após a conclusão de um curso profissionalizante de nível secundário, e ajuda a iniciar um projeto de gestão da futura carreira, tendo por base os seus interesses e expectativas.

Por seu lado, o [Kit das Profissões](#) consiste num instrumento de informação e de apoio à orientação escolar e profissional que tem a particularidade de partir das profissões (mais especificamente das suas características, tarefas e responsabilidades) para chegar à definição do curso que vai possibilitar o seu exercício.

O Kit das Profissões é composto por dois instrumentos: o Guia das Profissões e o Manual de Exploração Vocacional. O primeiro apresenta 100 profissões agrupadas em 5 grandes áreas de interesse (Trabalhar com Máquinas, Trabalhar em Tecnologia, Trabalhar nas Artes, Trabalhar com Pessoas e Trabalhar em Gestão e Serviços), sendo descritas, para cada profissão, as principais atividades a elas associadas, a formação de acesso e a certificação atribuída.

Relativamente ao Manual de Exploração Vocacional, este dirige-se, sobretudo, aos profissionais de orientação e professores diretores de turma, uma vez que integra atividades de exploração vocacional que podem ser desenvolvidas com os jovens em contexto de sala de aula ou de atividade formativa, para que estes possam aceder e explorar a informação relacionada com áreas e saídas profissionais e com o mundo do trabalho.

[Eurydice \(acesso em 3 de Setembro de 2019\)](#)

Práticas colaborativas dos psicólogos escolares portugueses: Uma análise de tipologias e contextos (2018)

Artigo de Sofia A. Mendes [et al]: [A colaboração entre psicólogos escolares e os vários serviços e profissionais da comunidade educativa é essencial para a prestação de serviços compreensivos, integrados e eficazes a alunos e famílias. Tendo por base a resposta de 477 profissionais a um inquérito eletrónico, este estudo investiga as práticas colaborativas intra e interinstitucionais dos psicólogos escolares portugueses. Os resultados encontrados sugerem que estes profissionais colaboram de forma regular, e com uma vasta gama de propósitos, com uma grande diversidade de entidades, serviços e equipas, internos e externos à escola. Entre as práticas colaborativas reportadas com mais frequência, destaca-se a colaboração dos psicólogos escolares com conselhos de turma, equipas de educação especial, comissões de proteção de crianças e jovens, e serviços de saúde. Os objetivos e a natureza das atividades desenvolvidas no contexto destas e de outras colaborações são explicitados, permitindo concretizar e colocar em evidência a natureza multifacetada do papel dos psicólogos escolares e os seus múltiplos contributos para as escolas. Implicações para a prática profissional, o desenvolvimento da profissão e futuras investigações são apresentadas. \[Disponível on-line »\]\(#\)](#)

A privacidade em contexto escolar e consentimento presumido nesse mesmo contexto (2017)

Documento da responsabilidade da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

[Disponível on-line »](#)

Avaliação e intervenção psicológica em contexto escolar (2016)

Tese de Mestrado de Albino Duro: "O presente relatório surge no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia Escolar e da Educação, ao abrigo do despacho RT/38-2011. Visa descrever as atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos de trabalho na área da Psicologia Escolar e da Educação na qualidade psicólogo escolar do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto".

[Disponível on-line »](#)

Projetos juvenis e orientação escolar no ensino secundário (2016)

Tese de Mestrado de Vítor Hugo Costa: "À partida para esta investigação, pretendia-se conhecer o papel da ação e da estrutura sociais, e a forma como estas se articulam, na construção dos projetos juvenis dos jovens do 12.º ano, pelo que o principal objetivo passava por perceber se os projetos juvenis são construídos pelos jovens recorrendo ao seu habitus ou à sua reflexividade".

[Disponível on-line »](#)

Insucesso Escolar: Contributos da Psicologia para um Região de Elevada Vulnerabilidade (2016)

Artigo de Marta Tavares [et al]: "O arquipélago dos Açores é apontado como a região de Portugal com a taxa de insucesso escolar mais elevado, dificultando o cumprimento das metas preconizadas na estratégia 2020 para a educação. Por sua vez, o envolvimento escolar é considerado um fator influente dos resultados dos alunos e protetor de situações de disrupção e abandono. Conjugando estas duas condições, neste estudo caracterizam-se alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário de São Miguel - Açores em termos de variáveis familiares, escolares e psicológicas, com enfoque no envolvimento escolar e na condição de repetência. Situando-nos na ótica da psicologia, pretende-se perceber que meios podem ser colocados ao dispor das escolas e do sistema educativo para minimizar este flagelo regional".

[Disponível on-line »](#)

Referencial – Psicologia e Orientação em Contexto Escolar Contributo da OPP (2016)

Documento da autoria da Ordem dos Psicólogos Portugueses: "O presente documento responde à solicitação de emissão de parecer relativo ao documento "Referencial – Psicologia e Orientação em contexto escolar", da Direção Geral de Educação (DGE)".

[Disponível on-line »](#)

Visão da OPP para o futuro dos psicólogos no sistema público de educação (2016)

Da responsabilidade da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

[Disponível on-line »](#)

Operacionalização de Princípios de Deveres da Profissão do Psicólogo no Contexto Educativo (2016)

Parecer da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

[Disponível on-line »](#)

Privacidade em Contexto Escolar (2016)

Parecer da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

[Disponível on-line »](#)

Avaliação e intervenção psicológica em contexto escolar (2015)

Tese de Mestrado de Maria Alexandra Freitas: "O presente relatório visa descrever as atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos de trabalho na área da Psicologia Escolar e da Educação. Relatam-se as atividades desenvolvidas na qualidade de psicóloga escolar do Agrupamento de Escolas da Lixa- Felgueiras.

[Disponível on-line »](#)

A psicologia escolar: realidades emergentes do papel e funções do(a) psicólogo(a) escolar (2015)

Tese de Doutoramento de Laura Pinto da Silva: "A investigação que se apresenta teve por finalidade investigar o papel e as funções do(a) psicólogo(a) escolar e de que forma poderá o seu trabalho tornar-se mais reconhecido em termos de comparação/diferenciação com outras áreas interdisciplinares da Psicologia aplicada. O objetivo foi ainda desenvolver uma investigação que posteriormente funcionasse como documento de reflexão/orientação por parte da comunidade escolar para uma prática da Psicologia Escolar mais efetiva, na medida em que segundo a investigação de Meira (2000), a maioria dos profissionais (psicólogos/as) coaduna-se e aceita passivamente atuar de acordo com o mais convencional.

A investigação conjugou quatro fases, tendo por base uma metodologia mista, para desenvolver a caracterização da atuação do(a) psicólogo(a) escolar em Portugal e ainda construir uma plataforma de apoio para este profissional".

[Disponível on-line »](#)

A rede pública de ensino português foi recentemente reorganizada, a criação de agrupamentos de escolas mais dispersos geograficamente, abrangendo mais estabelecimentos de ensino e mais alunos, que vão do pré-escolar ao 12º ano. A implementação desta reorganização tem de ser combinada com uma política forte para recrutar psicólogos(as) escolares, a fim de evitar rácios degradantes de psicólogo-por-aluno nas escolas públicas (Mendes et al., 2014).

[SILVA, Laura Pinto, 2015: 78](#)

Funções e tarefas do psicólogo na inclusão de alunos com dificuldade intelectual e desenvolvimental que têm currículo específico individual na perspetiva dos atores intervenientes no seu processo educativo: um estudo de caso múltiplo (2015)

Tese de Doutoramento de Fernanda Coelho: "A escola inclusiva implica a existência de equipas de trabalho multidisciplinares. O psicólogo escolar é imprescindível nestas equipas, mas nem sempre os professores podem contar com a sua colaboração mesmo nos casos de maior complexidade. Este estudo analisa as funções e tarefas do psicólogo percecionadas como necessárias nos processos educativos de alunos que têm Currículo Específico Individual, devido a Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental, do ponto de vista dos diretores das escolas, psicólogos, diretores de turma, professores de educação especial, assistentes operacionais e encarregados de educação".

[Disponível on-line »](#)

As escolas procuram realizar intervenções psicológicas em contexto educativo, tendo estas como objetivo contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Nesta perspectiva é o sucesso académico que norteia a prática em Psicologia Escolar.

[SILVA, Laura Pinto, 2015: 78](#)

Retrospectiva de um percurso: intervenção psicológica em contexto escolar (2014)

Tese de Mestrado de Alexandra Cláudia Correia: "Com o presente relatório científico-profissional pretende-se evidenciar o percurso profissional da mestranda ao longo dos catorze anos de experiência nos Serviços de Psicologia e Orientação, salientando as principais atividades, projetos dinamizados e cargos desempenhados".

[Disponível on-line »](#)

O papel do(a) psicólogo(a) escolar em Portugal tem sido historicamente ligado à prestação de serviços de orientação profissional. Ao longo dos anos, vários documentos legais reforçaram este papel, nomeadamente no que concerne à triagem e encaminhamento dos alunos em risco à educação profissional. De acordo com Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos (CIDECE, 2006), as atividades de orientação profissional tendem a se concentrar em alunos do 9.º e 12.º anos de escolaridade, quando ocorrem grandes transições académicas (Mendes et al., 2014).

[SILVA, Laura Pinto, 2015: 79](#)



A nossa missão é ouvir estas vozes. **E agir.**

IAC
Instituto de Apoio à Criança

MB MULTIBANCO

Faça a diferença na vida das crianças mais vulneráveis: em qualquer Caixa MULTIBANCO, escolha a opção "TRANSFERÊNCIAS", "SER SOLIDÁRIO" e selecione "INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA".

Psicólogos escolares em Portugal: perfil e necessidades de formação (2015)

Artigo de Sofia Abreu Mendes, Isabel Abreu-Lima e Leandro Silva Almeida: "Tendo por base um inquérito junto a 477 psicólogos escolares de instituições públicas e privadas portuguesas, foram analisados o perfil e as necessidades de formação desse grupo profissional. Os resultados apontam que, a par da formação em áreas diretamente relacionadas com a prática psicológica em contexto escolar, muitos profissionais reportaram ser especializados no domínio da psicologia clínica e da saúde. As necessidades de formação identificadas parecem refletir a natureza dos problemas encontrados na área, como as dificuldades de aprendizagem, a indisciplina, e os problemas de comportamento. Tais necessidades parecem ainda apontar as principais áreas de intervenção desses profissionais, atinentes a necessidades educativas especiais, avaliação e consulta psicológica, e orientação vocacional. Paralelamente, elas evidenciam o desejo desses profissionais em expandir seu campo de atuação para além dos papéis ditos tradicionais. A partir deste estudo podem ser derivadas implicações tanto para a formação inicial quanto para a formação continuada dos psicólogos escolares".

[Disponível on-line »](#)

A mudança num grupo de adolescentes: avaliação de processo e de resultados (2013)

Tese de Mestrado de Joana Marafuz: "A presente investigação tem como objetivos: (1) analisar as propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação utilizados para medir a Esperança (CHS), a Satisfação com a vida (SWLS), a Aliança de trabalho (TASA), a Qualidade de vida (PedsQL™); (2) elaborar um instrumento para avaliar a Satisfação com o serviço (ESS); (3) caracterizar os alunos que recorrem à intervenção realizada pelo Psicólogo em contexto escolar (neste caso ao programa de Orientação Vocacional) no que respeita às variáveis psicológicas: Esperança, Satisfação com a vida, Aliança de trabalho, Qualidade de vida e Satisfação com o serviço, no início e no fim do programa; (4) conhecer a evolução da aliança de trabalho estabelecida entre psicólogo e jovem, ao longo do programa; (5) investigar qual a relação entre as variáveis Esperança, Satisfação com a vida, Aliança de trabalho, Qualidade de vida e Satisfação com o serviço; (6) determinar as variáveis psicológicas (Esperança, Satisfação com a vida e Aliança de trabalho) que mais contribuem para a Qualidade de vida do jovem e para a Satisfação com o serviço fornecido, explorando a relação entre processo e resultados e (7) analisar as diferenças que ocorrem nas variáveis Esperança, Satisfação com a vida, Aliança de trabalho, Qualidade de vida e Satisfação com o serviço, em função da variável género e nível ocupacional dos pais. Participaram no estudo 234 adolescentes (amostra não clínica) que se encontravam inscritos no programa de orientação vocacional da escola".

[Disponível on-line »](#)

Representações de dificuldades de aprendizagem: um estudo com professores e psicólogos (2013)

Tese de Mestrado de Débora Carlos: "O presente estudo procurou conhecer as representações dos professores e psicólogos acerca das dificuldades de aprendizagem (DA), sendo realizado com cinco objetivos gerais. Em primeiro lugar, identificar e descrever as concepções destes profissionais acerca do conceito das DA, no que diz respeito às suas características e critérios de identificação. Em segundo lugar, saber como os inquiridos empregam o termo: se de forma abrangente (englobando outros problemas em contexto escolar), se de forma restrita. Em terceiro lugar, conhecer as suas opiniões em relação à legislação educativa nacional e às medidas educativas disponibilizadas a estes alunos. Adicionalmente, determinar o conhecimento e utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, versão Crianças e Jovens (CIF-CJ) e, quais as suas vantagens e desvantagens percebidas. Por último, o estudo pretendeu determinar se existem diferenças entre, por um lado, as representações dos professores do ensino regular, e por outro lado as dos professores do ensino especial e psicólogos. Assim, foram inquiridos um total de 95 professores do ensino regular e especial e psicólogos".

[Disponível on-line »](#)

O papel do psicólogo na intervenção vocacional: considerações em torno de uma visão compreensiva e holística do cliente (2013)

Texto integrado nas Atas do 1.º Congresso Internacional de Psicologia e Educação, da autoria de Marisa Carvalho e Maria do Céu Taveira. Texto integrado nas Atas do 1.º Congresso Internacional de Psicologia e Educação, na página 303: "A importância do psicólogo é, hoje, amplamente reconhecida nas diferentes áreas e domínios de intervenção psicológica. Concretamente, no domínio da intervenção vocacional, o papel deste profissional tem vindo a ser realçado por diversos autores e investigações. Diversos trabalhos põem em evidência a ideia de que o psicólogo, a intervenção psicológica e os serviços de apoio têm um papel importante e positivo, bem como preferencialmente associado a objetivos de autoconhecimento e tomada de decisão".

[Disponível on-line »](#)

Exploração vocacional: recorrendo a biossensores cognitivos (2012)

Tese de Mestrado de Helder Pinto: "Na sociedade atual é imperativo assegurar um emprego competente para que o Ser Humano possa atingir a sua subsistência, e conseqüentemente a sua própria felicidade. No entanto, devido à pressão da sociedade em que vivemos, promover a sustentabilidade do "emprego" hoje em dia, principalmente nas camadas mais jovens, traduz-se em algo extremamente difícil. Estes deparam-se com uma situação árdua quando escolhem um caminho para o seu futuro. Assim como eu, também os jovens da atualidade preveem que no futuro essas dúvidas se irão manter, ainda de forma mais agravada devido à complexidade das profissões existentes no mundo do trabalho. O meu objetivo neste momento é facilitar a vida dos jovens que se veem numa encruzilhada, com pouco tempo de resposta para a tomada de decisão do seu próprio futuro. Pretendo fomentar a descoberta e construção da sua própria vocação, dando uso aos novos avanços tecnológicos, juntamente com técnicas já utilizadas na área da Psicologia".

[Disponível on-line »](#)

O psicólogo educacional em contexto escolar: Uma experiência numa escola TEIP (2012)

Comunicação de Susana Vilarinho: "O objetivo da presente comunicação é clarificar e analisar o papel de uma psicóloga educacional numa escola secundária do distrito de Lisboa, abrangida por um projeto de Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP). (...) A análise dos dados recolhidos através de entrevistas e questionários revelou que os docentes da escola identificam como área prioritária da intervenção do psicólogo o acompanhamento de alunos com comportamentos desviantes ou considerados em risco (enfatizando a expectativa de uma intervenção individual, direta, remediativa), tendo também apontado a relação escola-família e a orientação escolar e profissional como importantes".

[Disponível on-line »](#)

As expectativas dos jovens em relação ao acompanhamento psicológico (2011)

Tese de Mestrado de Débora Miguel: "O presente estudo procura avaliar as expectativas dos jovens relativamente ao acompanhamento psicológico, comparando as opiniões de jovens expostos ao trabalho do psicólogo em contexto escolar com jovens cuja escola não tem Serviço de Psicologia e Orientação. Pretende-se avaliar se o facto do psicólogo se encontrar inserido no ambiente escolar proporciona alguma familiarização dos jovens com o papel e prática da Psicologia. Neste estudo participaram 31 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos de idade..."

[Disponível on-line »](#)

Avaliação de um programa de educação para a carreira com alunos do 7.º ano de escolaridade em risco de abandono escolar (2011)

Tese de Mestrado de Inês Faria: "No âmbito da Educação para a Carreira este estudo pretende avaliar a eficácia do programa "Eu sei, eu quero!" construído e desenvolvido com alunos de duas turmas do 7.º ano de escolaridade com elevado risco de abandono escolar e integrado na minha prática enquanto psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da escola situada na freguesia da Damaia. Pretende-se, assim, identificar evidências dos efeitos positivos da intervenção, no âmbito do desenvolvimento pessoal, vocacional e académico dos alunos, bem como dados que permitam aperfeiçoar o programa. O programa, com fundamentação nas perspetivas sociocognitiva, desenvolvimentista e contextualista, visa apoiar os alunos na construção dos seus projetos de vida envolvendo a comunidade educativa (professores, encarregados de educação, antigos alunos) e recorrendo principalmente a atividades de modelação, exercícios escritos e às novas tecnologias".

[Disponível on-line »](#)

Justiça social em psicologia vocacional: que formação para os profissionais de psicologia? (2010)

Artigo de Luísa Saavedra: "Este artigo aborda, numa primeira parte, o conceito de justiça social, a sua origem e a forma como se tem definido na atualidade, bem como algumas técnicas de consulta psicológica que podem conduzir à sua promoção. Seguidamente, centra-se nos pressupostos que atualmente guiam a prática vocacional e que permitem concretizar a justiça social no campo da psicologia vocacional". [Disponível on-line »](#)

As psicopatologias dos alunos em contexto escolar (2008)

Tese de Mestrado de Carla Maria Moreira: "Pretende-se saber, com o presente trabalho, se os profissionais da educação identificam as psicopatologias, em contexto escolar, se as encaminham corretamente e se as instituições escolares são sensíveis a esta temática, de forma a responder satisfatória e assertivamente às necessidades dos alunos, tendo sempre em atenção os princípios éticos".

[Disponível on-line »](#)

“A maioria dos alunos das nossas escolas ainda não recorreu aos serviços de psicologia e orientação escolar. Os referidos serviços são de difícil acesso, devido ao baixo número de profissionais que exercem funções nesta área em ambiente escolar e ao elevado número de alunos à espera de acompanhamento, pelos mais variados motivos, problemas ou psicopatologias Os professores detetam, com mais frequência nos alunos, a Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção, os Problemas Comportamentais, a Perturbação da Ansiedade e o Stress. As psicopatologias detetadas são as que mais afetam o rendimento, aproveitamento, e sucesso escolar dos alunos, assim como o bom ambiente na sala de aula.

Segundo os serviços de psicologia escolar, as psicopatologias mais frequentes nos alunos são: a Perturbação da Ansiedade; a Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção; os Problemas Comportamentais; a Perturbação do Tipo Alimentar/Perturbação do Humor e o Stress.

[MOREIRA, 2008: Resultados](#)



Dados Estatísticos

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência teve a gentileza de nos enviar os seguintes dados:

De acordo com os dados que foi possível apurar (dados não validados) no ano letivo 2017/2018 existiam 1.013 psicólogos nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do Ministério da Educação.

Não nos é possível apurar o número de psicólogos para o ensino privado nem dados referentes ao ano letivo 2018/2019.

Faltou indicar que o número de psicólogos refere-se apenas a escolas públicas do continente, não temos estes dados para as ilhas.

Enquadramento legal

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) foram criados pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, concretizando, assim, o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86). Os SPO são considerados unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar, que desenvolvem a sua ação em escolas e agrupamentos de escolas, da educação pré-escolar ao ensino secundário. De acordo com a legislação, são atribuições destes serviços:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade;
- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a sinalização de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e proposta das intervenções adequadas;
- Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação de fatores psicológicos dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;
- Promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mercado de trabalho;
- Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.

A legislação relativa à organização e ao funcionamento do Sistema Educativo Português, nomeadamente no que diz respeito ao Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012) e às medidas a adotar para a promoção do sucesso educativo (DL. n.º 17/2016) atribuem aos SPO um papel ativo na prossecução das grandes finalidades associadas ao alargamento da escolaridade obrigatória, à promoção do sucesso escolar, à igualdade de oportunidades para todos e à preparação dos jovens para a transição e inserção no mercado.

A intervenção destes serviços é referida, ainda, nos normativos relativos à Educação Especial e às ofertas educativas que visam a criação das condições necessárias ao sucesso escolar de todos os alunos (por exemplo, a Portaria n.º 341/2015).

[Direção-Geral de Educação, 2016: pp. 4-5](#)

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Regime jurídico para a educação Inclusiva

Art.º 12, n.º 3 alínea d)

Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

- 1 — Em cada escola é constituída uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- 2 — A equipa multidisciplinar é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis.
- 3 — São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:
 - a) Um dos docentes que coadjuva o diretor;
 - b) Um docente de educação especial;
 - c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
 - d) Um psicólogo.

[Disponível on-line »](#)

Sites recomendados

[Escola Saudavelmente](#)

[Ordem dos Psicólogos](#)

[Psicologia e Orientação em Contexto Escolar](#)

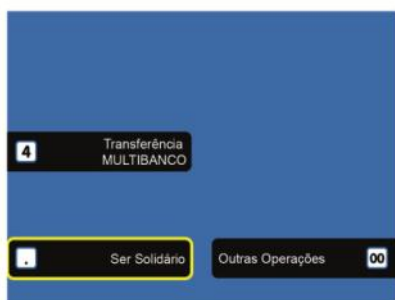
Seja Solidário com o IAC no MULTIBANCO



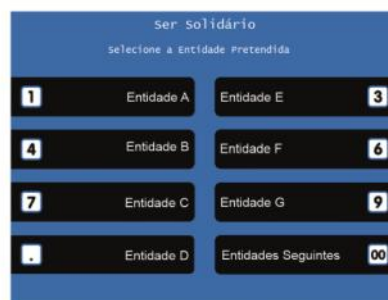
1 - Digite o seu código pessoal



2 - Escolha a opção "Transferências"



3 - Escolha a opção "Ser Solidário"



4 - Escolha o "Instituto de Apoio à Criança" num dos ecrãs disponíveis



5 - Introduza o montante do donativo

